

**ATA DA REUNIÃO-CONSELHO MUNICIPAL DE
DESENVOLVIMENTO RURAL
CMDR**

**Data: 06 de Julho de 2023- Horário: 15:30hs
Local: Auditório do 7º andar do Paço Municipal**

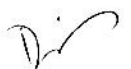
Aos seis dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e três, Presidente José Dimas dá início a plenária, cumprimentando aos presentes no auditório e aos que participam via remota. Inicia com a aprovação da ata da reunião do dia primeiro de junho, encaminhada através de e-mail, pergunta se alguém tem alguma manifestação ou observação a respeito da ata, nenhuma manifestação, aprovada a ata do dia primeiro de junho de 2023. Menciona que houve algumas alterações dos membros do conselho, da SEPAC, Secretaria de Proteção ao Cidadão a titular passou a ser Mariara de Freitas Alves e o suplente Luiz Felix de Souza Júnior. Na DDR, o titular Antônio Carlos Carrilho e o suplente Giovanni Kliemann. Presidente passa a palavra para o novo chefe do DDR, divisão de desenvolvimento rural, se apresentar. Antônio cumprimenta a todos, informa que chegou a pouco tempo, que seu intuito é sempre somar e trabalhar para ver o que o produtor rural tem, para poder desenvolver mais essa parte rural de São José. Que sua experiência foi ter trabalhado por 15 anos em São Paulo na prefeitura e pretende desenvolver um bom trabalho em São José. Com a palavra secretário adjunto Ronaldo, que cumprimenta a todos os presentes, ao pessoal que está acompanhando pelas redes sociais. Que, realmente os cargos da Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade da prefeitura em geral, especificamente a Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade são cargos que requer assim uma capacitação, algum tempo de experiência, é um perfil de gestor, de alguém que saiba ajudar o município a administrar para as pessoas. Que tem planos de governo, estratégias, ferramentas de qualidade, que se trabalha por resultados, mas tem que ser pessoas em cada cargo de chefia, supervisão, diretoria, os secretários, para conseguir se manter na mesma página. É preciso ter sinergia com todas as secretarias e precisa e uma capacitação diferenciada. Na secretaria de urbanismo, todos os cargos, temos biólogos, sociólogos, arquitetos, engenheiros, agrônomos e precisa ter alguma experiência. Então, tem sido difícil repor os quadros porque o mercado privado, ele absorve hoje, a grande maioria dos profissionais de alto nível e para segurar os profissionais de alto nível como temos, é sempre um desafio. Recentemente, perdemos mais de cinco postos dentro da secretaria de urbanismo, pessoas de altíssimo rendimento porque a iniciativa privada levou. Que, o Carlos Carrilho, nessas duas semanas, já percebe que ele já interage bem com toda a equipe, com o

peçoal externo, com as outras diretorias e secretarias e solicita que ele fale da sua formação, sua graduação, do trabalho que vinha fazendo junto a prefeitura de São Paulo. Carlos informa que tem a formação de engenheiro-agrônomo pela Universidade de Taubaté, trabalha em São Paulo desde 2007, na área de poda de árvores, trabalhou também com avaliação de imóveis rurais, isso no nível nacional, avaliando fazendas para financiamento agrícola. E hoje, terminando uma formação de MBA no agronegócio. Também tem um curso de operação, é piloto de drones agrícolas. Com a palavra vice-presidente Renato Veneziani que dá boas vindas ao Carlos, um desafio grande que os seus antecessores conseguiram um efeito inédito. Renato vê certa necessidade de um engenheiro agrônomo atender os produtores rurais. Então, fica o desafio para que a prefeitura, as duas secretarias envolvidas, interagindo no atendimento da necessidade do produtor. Porque o Carlos, pela sua formação, pela posição que ele está indo, ele vai estar longe do produtor nesse primeiro momento. Que se crie pressão para que atinja os objetivos comuns. Com a palavra Ronaldo que acha pertinente a colocação do Renato, é uma preocupação da secretaria, porque tem esses desafios. Mas com a chegada do Carlos na chefia da DDR, ele vem somar ao time da Sala do Empreendedor, e tem uma estratégia muito próxima dos produtores rurais. Que a equipe de hoje, ela deve aumentar um pouco, mas tem sido tocada a várias mãos; pelo trabalho do Mauro, o veterinário que está presente no auditório, com a prospecção da vistoria inicial. A visita inicial, por exemplo, quando é feita essa prospecção, para concessão do SIM, Serviço de Inspeção Municipal, é toda uma gama de trabalhos que oferece ao produtor rural. E nessa gama, os cursos do SENAC, que é conduzido pelo Sindicato Rural, inclusive, para aproximar o produtor dessas oportunidades de vagas, cursos e toda parte de regularização do negócio do microempreendedor rural. O trabalho é feito a várias mãos também com o pessoal do Ponto Rural, o Vinícius, Rodolfo Cesar que também tem um histórico. Eles trabalham com o produtor rural na questão da vacinação e a agenda dos tratores para espalhar o calcário, e todo suporte que a prefeitura hoje está retomando. Que a administração ficou um tempo demasiado longe dos produtores e nesse momento de reaproximação e reestruturação, esse trabalho a várias mãos com a Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico, na figura do ponto rural, em parceria, já tem dado bons resultados. Hoje, a agenda da DDR, do Mauro, do Carlos e do pessoal da sala do empreendedor, é uma agenda ampla. Que no dia de hoje, eles estiveram acompanhando o cadastramento do CAR em São Francisco Xavier, uma ação com o apoio da Prefeitura, mais uma ação de iniciativa da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, trazida pelo pessoal da coordenadoria da CAT. A própria Secretaria de Agricultura, tem reconhecido essa proximidade agora do município de São José para com os

produtores, que é importantíssimo. E, a queda na posição no Município Agro, ela se deu muito em função de uma leitura errada que foi feito na hora de apresentar a pontuação dos projetos. Houve um descompasso, um erro técnico que vários itens que era para ter respondido na forma como foi respondido na primeira avaliação, e isso prejudicou a pontuação. Que já está sendo revista essa leitura do Município Agro que acontece a revalidação anual, para que o município reconquiste a posição que ele tinha anteriormente. O processo será melhorado, existe esse desafio, e o Renato tem razão, mas existe a preocupação, os avanços que trará um resultado melhor e mais proximidade com o produtor rural. Com a palavra o conselheiro coronal Mauro, que cumprimenta a todos e para reforçar dando boas vindas ao Carlos, um reforço para o time. Que tem percebido que nunca foi feito tanta coisa como tem sido feito pelo atual governo, em termos de agricultura, em termos do rural, onde milita atualmente. Mas que sua grande preocupação é esse distanciamento do poder público com os produtores rurais, que está crescendo, é uma crítica construtiva. Sugere que se concentre tudo numa secretaria, num só lugar. Concorda com o que Renato falou que precisa de um engenheiro agrícola, precisa mais união para conseguir o melhor resultado. Que na última reunião, pediu que fosse apresentado um relatório preliminar para que pudesse sugerir algumas melhorias. Ronaldo responde que coronel Mauro tem razão, o que depender dele e de alguns parceiros; já teria criado uma secretaria de agricultura para o município, mas existem outros ingredientes importantes que é o custo, o caixa e a questão da estrutura física. Uma lei recente redimensionou a estrutura administrativa da prefeitura, nessa estrutura administrativa, passou pela Câmara Municipal, as secretarias formadas como estão na lei, um pouco mais complicada de alterar. Então, por isso, que nesse momento pelo menos, foi deixada de lado a questão da criação de uma secretaria. Que já participou de algumas reuniões envolvendo a Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico, a SID e a Secretaria de Urbanismo, onde se ventilou várias alternativas para dar mais liga em tudo, e estar mais próximo do produtor rural. Todas as ações da DDR caminham juntos com o ponto rural e com a SID. As demandas do DDR, quase que 80% é na rua, é do lado do produtor, dentro da propriedade. Lembra que a produção rural, ela não acontece só na zona rural, tem certificado empresas da cidade que querem fazer a sua linguça e tem como alvo o SIM. Certamente com essa ideia de sentar junto, discutir ideias com todos que queiram participar, ofertando sugestões alternativas, discutir sobre essa ideia e encaminhar para o governo. Com a palavra Rodolfo da SID, Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico, que cumprimenta a todos, traz informações sobre a reunião feita sobre o calcário, era um problema da prefeitura, mas quem está tentando ajudar a resolver é o conselho. Que os

membros do conselho se reuniram e resolveram um problema da análise de solo. Sugere que seja feita uma comissão para discutir e apresentar uma proposta para o prefeito do que deveria ter para ficar melhor para o produtor. Presidente agradece Rodolfo e passa a palavra para o conselheiro Vinicius que complementa sobre a questão do calcário levantada pelo Rodolfo, acha importante registrar que foi criado um grupo de trabalho, para discutir a questão tanto do calcário quanto da análise de solo. Que nessa reunião além dele, estiveram presentes no Ponto Rural, Renato Veneziani, Fernando que é o representante da AEA, Associação dos Engenheiros e Arquitetos, Rodolfo do Ponto Rural e coronel Mauro que participou remotamente. Que, chegaram a expor à mesa todos os problemas e a partir de agora a tarefa ficou a cargo da AEA, para desenvolverem um programa, resumido para que a se possa levar para frente; talvez, quem sabe, uma parceria com a própria associação dos engenheiros e arquitetos, para que se guarnecer legalmente e também tecnicamente. Lembra que no dia da reunião um produtor rural do Bairro São João, foi pedir orientações para fazer análise de solo e também foi convidado a participar da câmara técnica. Presidente passa a palavra para veterinário Mauro, que cumprimenta a todos, informa que trouxe ao conselho um produtor que tirou o selo SIM, um certificado concedido no mês de maio, produtor da área urbana. Que o ponto rural atende tanto produtores rurais, quanto produtores que buscam se regularizar na área urbana. Apresenta ao conselho o senhor Rafael que vai contar um pouco a sua história, de como foi todo o processo de certificação do SIM. Mauro aproveita a oportunidade para divulgar outros dois produtores que foram já certificados recentemente com a entrega feita pelo prefeito Anderson. A certificação do SIM foi para o Supermercado Barbosa e a Empresa Mais Granja produtora de ovos caipiras no Jardim do Golfe. Com a palavra Rafael Baldo que cumprimenta a todos, agradece o convite, está feliz que já tem a certificação do SIM. Inicia falando da história da charcutaria, que começou com seu avô, Marcílio Baldo, já falecido, mas foi por conta dele que começou a ter paixão pela produção de linguiças. Que, desde muito pequeno, ele era administrador de um sítio da família, e também era contratado como açougueiro nas vendas vizinhas do sítio. A cidade era bem longe, passava férias no local, mais trabalhava do que brincava. Que foi pegando amor e em 2014, começou a produzir as próprias linguiças. A produção era feita de forma totalmente caseira, dentro de casa, sem padrão, embalando com as etiquetas que tinha. Havia capricho de fazer uma etiqueta para poder identificar os produtos, mais para apresentar para amigos, para levar em churrascos. E acabou vendendo em condomínios, para alguns amigos e isso começou a se tornar um negócio. E a partir daí, viu a necessidade de produzir sem que tivesse total segurança daquilo que estava fazendo. Em 2015 teve a primeira tentativa frustrada de

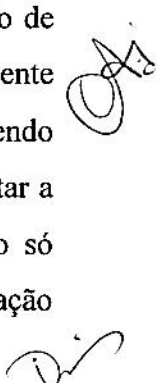
buscar o selo SIM. Devido a burocracia, que geravam um alto nível de investimento, isso inviabilizou a possibilidade de tirar o SIM na época. Desistiu do negócio e se mudou para o Nordeste. No final do ano de 2022, despertou de novo essa necessidade e essa vontade de fazer o negócio dar certo e através do Veterinário Mauro, foi orientando de como deveria fazer para poder tirar esse selo. Que ficou impressionado com a diferença, de como as coisas foram tratadas em 2015, 2016, e como elas foram tratadas agora, de uma forma absurdamente fluída, deu tudo muito certo, cumpriu todas as etapas, foi um processo trabalhoso, mas descomplicado. Com as orientações, saiu a procura de um imóvel onde o zoneamento permitisse. Encontrou uma casa no Jardim das Indústrias e antes de assinar o contrato, entrou em contato com a sala do empreendedor e a orientação foi: "ainda não aluga, deixa ser feita uma visita para ver se é possível, se a gente consegue adequar, se o zoneamento está certo". Rafael diz que essa consultoria, através da sala do empreendedor foi muito bacana desde o início e só assinou o contrato de locação com esse imóvel, após ter sido garantido que onde estava se instalando, poderia seguir com o processo de regularização. Depois do processo de encontrar o imóvel, começou o processo burocrático e necessário com o suporte total do pessoal da sala do empreendedor, do Mauro, para poder viabilizar. Enfim, contratamos a responsável técnica, uma veterinária, que faz toda parte de definição de composição de produtos, a parte de memorial descritivo de construção; foram muitas necessidades de formulários e informações. Além disso, também foi solicitada uma adequação no espaço físico, que também foi simples demais, adequações necessárias para que o processo pudesse fluir, investimento em alguns equipamentos, em freezers, balanças, embutidores. A nutricionista preparou a tabela dos ingredientes, a tabela nutricional e a necessidades de adequação, de rotulagem, coisas que não tinha conhecimento. Que hoje fabrica 14 tipos de linguiça, 28 rótulos, mais ou menos, que ela desenvolveu para dentro de todos os parâmetros e as necessidades, para que fosse possível comercializar. Que deixa de ser o chamado "Fundo de Quintal" para ser uma empresa que possa ser reconhecida pelo trabalho que faz. O selo SIM abriu portas obviamente para que pudesse aumentar a produção e as vendas, aumentando o faturamento, porque com isso, consegue vender para outros negócios dentro da cidade de São José. Agradece a Deus, a empresa está decolando de verdade, com muito trabalho. Agradece o apoio do pessoal da sala do empreendedor, se coloca à disposição para que visitem a loja que está localizada no Jardim das Indústrias. Presidente parabeniza Rafael pelo empreendimento, passa a palavra para o secretário adjunto Ronaldo, que parabeniza o trabalho da sala do empreendedor, e informa que normalmente, a porta de entrada do SIM é no Ponto Rural, que encaminha para a sala do empreendedor, para DDR, e se vier ao Paço,



vai ter também uma porta de entrada e o acolhimento. Que o secretário Marcelo Manara, usa um termo que é perfeito: "nós, governo, temos que sair da posição de comando e controle", que é o que infelizmente muitos municípios fazem; "nós temos que sair da posição de comando e controle e passar a fazer parte, de acolher o produtor, fomentar o negócio, o crescimento do produtor, e levar acima de tudo". Que também não esquece uma frase que o Fábio falou no dia que estava entregando o certificado SIM para ele, "que mais do que tudo, ele estava tranquilo de saber que o consumidor dele; agora tem condições de saber que eles têm um produto, um alimento seguro". Essa é visão do empreendedor comprometido, excelência em qualidade, porque são pessoas que vão consumir esse alimento. Então, é feito a várias mãos, começa pela mão do produtor em ter vontade de certificar, o acolhimento de todos os setores da prefeitura e da sociedade, e assim caminha. Presidente dando continuidade a pauta passa a palavra para Valdir Martins da Agrofloresta, que enviou antes da reunião passada, por "e-mail", a solicitação de apresentar o trabalho, a pesquisa que eles vêm fazendo há um bom tempo aprovada pela plenária. Com a palavra Valdir Martins, que cumprimenta a todos e agradece em poder apresentar, o trabalho feito a 12 anos no sítio ecológico, de quatro hectares, desenvolvendo o Sistema Agroflorestal. Que tem uma parceria e bom diálogo com a prefeitura. Que no desenvolvimento do sistema agroflorestal no sítio, iniciou um sistema de produção que tivesse o menos impacto no campo, esse sistema de produção, ele teve o envolvimento da sociedade. E desenvolver o sistema agroflorestal em São José, participação de várias atividades em feiras, espaço da prefeitura, como feira do Parque Vicente Aranha, conseguiu montar um organismo de certificação. Hoje, tem o OPAC, Sítio Ecológico certificado por esse organismo de certificação. O Sistema Agroflorestal cresceu muito, é um sistema produtivo nesse sistema da ecologia, tem várias técnicas de produção, e uma das técnicas tem sido mais produtiva hoje no mundo, é o Sistema Agroflorestal. Ele virou uma referência no Vale do Paraíba, muita gente tem ido conhecer o sistema. Ele é um sistema que não foi financiado, foi feito por conta própria, teve uma participação da sociedade, e agora chegou numa fase que precisa de ajuda. Como é um sistema produtivo, tem uma procura muito grande. Recebe a visita de várias escolas e estão trabalhando com eles também nessa parceria e hoje, tem um trabalho em Jacaré e Pinda. Valdir informa que não tem formação universitária, somente ensino médio completo e que como o sistema florestal cresceu, surgiu essa oportunidade de conhecer outros países, rodar o Brasil, porque o sistema agroflorestal, ele junta muita gente, é uma proposta que além de produzir alimento saudável, também recupera o meio ambiente. Hoje, tem um sistema de comercialização que é um CSA, onde a comunidade que sustenta a agricultura, um grupo de

OK.
M

São José, isso acaba se divulgando, muita gente procurando para conhecer o sistema. Que vai receber uma delegação do México para conhecer o sistema florestal. Presidente agradece Valdir e passa a palavra para a geógrafa e mestra em florestas tropicais e sustentáveis Renata, que participa do sistema e que depois de 20 anos de atividades do sítio e de toda experiência que o Valdir acumulou, tem sentido necessidade de dar um passo a mais. E acredita que esse passo a mais é criando um plano de manejo que vai englobar todos os sonhos que o sítio gostaria de almejar. Que vem trabalhando a ideia do plano de manejo, os três principais no projeto, é a referência em sistema agroflorestais. E desde o ano passado, começou a estudar tanto agrofloresta, quanto plantas medicinais; então, fazer essa implementação de medicinais em sistemas agroflorestais e o plano de manejo, aborda, principalmente quatro áreas. O primeiro é de desenvolvimento econômico e com um plano de manejo, se consegue analisar qual é o potencial de todas as atividades que um sítio pode gerar, não só em relação a produtos, mas a questão de serviços. Que serviços um sítio consegue gerar, seja atraindo turistas, seja atraindo profissionais e universidades que se interessam em vivenciar ou pesquisar, sistemas e práticas sustentáveis ou agroflorestais. E, com o plano de manejo é possível também buscar certificações e selos que tem necessidade de um plano de manejo como no mercado de madeira, que financeiramente, ele é bem atrativo e vale ressaltar que, na maioria dos alimentos hoje de São José vem de fora. Então, desenvolvendo esse mercado é interessante porque movimenta não somente os alimentos, mas toda cadeia produtiva em relação a isso. Que, desde os maquinários, as embalagens, o próprio transporte desses alimentos. E, o segundo ponto é questão estratégica mesmo, com o plano de manejo, o sítio consegue ser mais estratégico, melhorando a própria gestão, sendo possível pontuar em que áreas do sítio ele está precisando de uma atenção maior, que atividade fazer para resolver o problema em questão. E, fazendo os registros é possível identificar padrões e tendências, e com isso otimizar a produção. Porque se consegue ver quais são os consórcios das espécies que se dão melhor, com isso, você consegue produzir. O terceiro que é questão de sustentabilidade ambiental, como que podemos garantir os recursos presentes no local em longo prazo, e mais do que isso, que tipo de estratégias se consegue usar para não só manter esses recursos, mas melhorar. Como melhoramos a qualidade da água, o solo, a questão de biodiversidade e por último, o compartilhamento de conhecimento que é justamente incentivar a replicação desses sistemas que o Valdir construiu todos esses anos. Então, tendo análise do solo, análise do relevo e todos os registros dessas práticas, se consegue facilitar a replicação de sistemas parecidos. Então, o objetivo é fazer todos esses registros; não só disponibilizar esses conhecimentos, mas também capacitar pessoas para que essa replicação

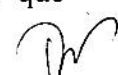


seja possível. Para a realização do plano de manejo, é feito em duas fases. A primeira seria o inventário de todo sítio, já se consegue juntar todos os dados e todas as informações para conhecer melhor esse ecossistema que vai ser trabalhado para entrar na segunda fase que seria, posteriormente, o plano de ação e a proposta é apresentar a fase I. Com a palavra Barbara geógrafa e mestra em florestas que traz a proposta de um modelo integrado de relevo solo e hidrografia do local. Porque, geralmente, um plano de manejo, ele é feito para grandes áreas públicas. Então, quando tem grandes extensões, tem variações de relevo e variações de solo que são bem precisas. Como é uma área bem pequena, a ideia é juntar todas essas informações e ver diferenças, integradas nas três. Os modelos utilizados seriam os altimétricos de declive e análises múltiplas de solo, passando por análises físicas, químicas e biológicas, inclusive, comparando o que acontece dentro do sítio ecológico com o que acontece na área de entorno, que não é manejada pelo sistema agroflorestal. Até para se ter algum parâmetro de comparação, dos benefícios ecossistêmicos mesmo do sítio. Além disso, seriam feito um monitoramento climático por modelos geoclimáticos, estatísticos simples, nada muito complexo usando imagens disponibilizadas de 50 km². Existem alguns pontos que chamada de estações de monitoramento climáticos próximas, mas elas não têm dados suficientes. Sabe-se que tem muitos produtores na região que estão sofrendo muito com as torrenciais, e o sítio é um ecossistema resiliente. Então, o que é produzido no sítio não só resiste em algum nível às torrenciais, como também produz. Por ter essa multiplicidade muito grande das produções alimentícias, se cria uma resiliência à outra, o que é bom. Pode não ter um determinado tipo de verdura, mas vai ter outros tipos de folhas que também são comestíveis. O inventário vegetacional, passaria por um inventário das lenhosas, das alimentícias e das aromáticas e das intersecções entre elas. Elas compõem mais de um desses grupos e esse inventário seria por métodos ecológicos mesmo; mas o monitoramento anual da produção que já iniciou em janeiro a ideia é fechar em dezembro para mostrar, não só esses benefícios ecológicos e tudo mais do sítio, mas também provar a produtividade e a capacidade produtiva. Com o inventário vegetacional, uniria essas espécies que vai inventariar e montaria os croquis das práticas agroflorestais que existem e que são adaptadas ao ecossistema da região. E isso, permitiria a integração disso tudo, ela é absolutamente replicável, ou seja, o que se faz no sítio pode ser estendido para grande maioria dos produtores joseenses que produzem relevos e solos semelhantes em um clima igual. Então, em termos de planejamento, a ideia seria essa. Então, com todas essas informações, criaria um zoneamento integrado que serviria em termos de extensão rural, para replicação disso em propriedades interessadas, em termos internos dos sítios, serviria para pensar outras formas

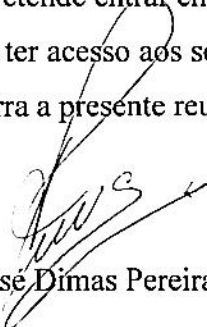
de produção financeira. Que existem formas de geração de renda, que o modelo agroflorestal pode gerar que não se trata só da produção de alimentos, embora isso seja central. Hoje em dia, existem formas de financiamento. Os produtos finais, o retorno técnico do inventário seria uma base de dados integrada de todos os fatores apresentados anteriormente, mais um relatório técnico e o retorno social seria uma cartilha didática que seria disponibilizada em oficinas no sítio e também "online", para os produtores locais. O sítio se tornou uma referência em agroecologia e em especial aos sistemas agroflorestais fornecendo uma diversificação alimentícia que hoje tem pelo menos 128 espécies. Após o inventário, criaria uma maneira de tornar acessível todos os conhecimentos que foram acumulados no sítio. Assim, para talvez criar métodos de extensão rural e a partir dele, mostraria fatores ambientais, fatores produtivos e as práticas, efetivamente, introduzidas nesse espaço e geraria como retorno técnico e didático. Presidente passa a palavra para Ronaldo que aproveita a oportunidade para parabenizar pelo projeto, que ajudam a cidade caminhar e subir alguns degraus. Que vai agendar um horário para que tragam esse estudo para a secretaria de urbanismo e sustentabilidade, pessoal da gestão ambiental, equipe do Juarez e equipe do Osvaldo de Planejamento Urbano. Porque na cidade, quando se fala de planejamento urbano, encampa-se também a área rural. Que, tem algumas ferramentas para entender o projeto e verificar de que forma poderá colaborar. Com a palavra o conselheiro Vinicius, que se diz entusiasmado com esse tipo de trabalho, o ponto rural atende o assentamento na Vargem Grande, em algumas linhas, com a vacinação do rebanho, porque lá tem criador de gado com a declaração da vacinação, com o preparo do solo, arando, gradeando, com a entrega do calcário. Mas alguns produtores que adotam outra linha não precisam desses serviços de preparo de solo, porque o sistema agroflorestal exige uma interferência mínima. Esclarece que já foi gestor de unidade de conservação pela Fundação Florestal, já teve muito contato com pequenos produtores e interior de unidades de conservação. Que alguns ambientalistas podem não concordar, mas acha que um plano de manejo de uma unidade de conservação deveria não só adotar, mas incentivar a prática do sistema agroecológico. Acredita que dá para consorciar, todos ganham com isso e a ideia sobre isso, justamente pela produção não ser tão alta quanto uma produção convencional. Parabeniza o trabalho por eles feito, um plano de manejo que vai traçar metas que serão atingidas, alcançadas, em médio prazo, um belo projeto e Valdir continua de parabéns por ter encabeçado, lutado e, hoje, está colhendo esses resultados. Com a palavra o conselheiro Juarez que sugere fazer uma visita com a participação de alguns conselheiros, para conhecer esse belo projeto, a CSA fica do lado, possível fazer no mesmo dia. Um projeto muito interessante que chama Comunidade



Sustentando, surgiu nos anos 70 no Japão, e agora tem mais de quatro mil, só nos Estados Unidos. Esse é outro projeto, mas vale a pena fazer uma visita a esse projeto de modo especial ao sítio agroecológico. Parabeniza pelo sistema bem conduzido, essa condução mais técnica, para levantar subsídios mais formais sobre o sistema que está sendo implantada, que poderá ser replicada depois para outras propriedades, com a base de dados, a cartilha. E, com relação a compostagem, se compromete a conversar com o secretário Marcelo Manara, que já o incumbiu de uma tarefa difícil, que é montar um projeto para compostagem urbana em São José numa escala maior. Que são na verdade três desafios, um na Fazenda Urbana que o secretário já discutiu em reunião na secretaria, com a produção de mudas e hortaliças para atender a demanda das hortas comunitárias que temos na cidade. O segundo momento é a criação de uma área pública, formar compostagem, fazer um chamamento na empresa que possa tocar compostagem no município de poda, de resíduo. Então, está sendo desenhado esse processo, numa outra frente com a Fundação Getúlio Vargas num estudo mais amplo da agricultura urbana com três anos, é um projeto mais extenso. A Fundação Getúlio Vargas está lançando mão do recurso da FAPESP para fazer um planejamento de uma agricultura urbana que possa ser replicada depois para outros municípios. Existem alternativas e situações para agricultura urbana que está sendo pensada na Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade, no sentido de dar uma destinação adequada, inclusive, para esses resíduos de poda e apoiar projetos parecidos com o que está sendo tocado no assentamento do sistema agroflorestal. Juarez lembra que tem um trabalho, uma vez por mês no parque da cidade com a roda de PANCs, plantas alimentícias não convencionais. Acontece toda primeira sexta-feira do mês, convida a todos a participar. Com a palavra Ronaldo que informa que São José tem o costume de sair na frente, das leis que regem todo o cenário ambiental, trabalho respeitando as diretrizes. As normativas ambientais, acredita que fica mantido aquele "start" inicial de forma que podem caminhar junto, de forma que, as maneiras que pode utilizar para dar um impulso a mais para o projeto. Presidente passa a palavra para Valdir Martins que agradece pelo espaço, que o sítio ecológico está aberto a parcerias. O sistema agroflorestal só é produtivo se tiver esse plano em manejo, porque assim, ele produz 70 toneladas de alimentos, um cuidado que requer nessa fase mais adulta do sistema agroflorestal. Presidente passa a palavra para Mariara da SEPAC que quer fazer um comunicado da Secretaria, informa que é a nova titular da secretaria no conselho o secretário adjunto Félix, agora fica como suplente, mas que trabalham juntos na base. Que, traz de volta o primeiro assunto que foi o Município Agro, e dentro do agro SP mais seguro que traz o programa do CEP Rural. Que está dentro da Secretaria de Proteção ao Cidadão, no centro de segurança e inteligência, e desde que



começou foi batendo de porta em porta, primeiro na SEURBS, o Ronaldo que a recebeu e passou esses primeiros dados. E, obedecendo a lei de proteção de dados, está fazendo um levantamento das propriedades rurais, para trazer o CEP rural. Que já tem mais de 400 produtores e propriedades cadastradas. Que Vinícius do Ponto Rural tem colaborado e facilitado o trabalho dela. E, junto a SMC da Regional Norte, na última reunião, o coronel Mauro esteve no CSI para fazer o levantamento dos pontos onde vão ser instaladas as próximas câmeras do próximo aditamento. Foi feita uma revisão e aguarda receber a visita do subprefeito de São Francisco Xavier, para averiguar os pontos do distrito. Agradece Renato, presidente do Sindicato Rural, que tem ajudado a fazer esse levantamento das propriedades. Em breve, pretende entrar em contato com a Cooper, para poder conseguir o maior número de produtores a ter acesso aos serviços de emergência. Presidente agradece Mariara, e nada mais a tratar encerra a presente reunião e eu Marisa do Prado Sá Durante lavrei a presente ata.



José Dimas Pereira

Presidente



Marisa do Prado Sá Durante

Secretária Executiva

